



Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

CENTRO DE HUMANIDADES – *CAMPUS III*
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

LINHA DE PESQUISA:

Transformações econômicas e processo de urbanização

JOÃO EDSON TRAJANO JESUINO

**O CRESCIMENTO URBANO E OS IMPACTOS CAUSADOS AO MEIO AMBIENTE
NA CIDADE DE PASSA E FICA-RN**

GUARABIRA-PB

2013

JOÃO EDSON TRAJANO JESUINO

**O CRESCIMENTO URBANO E OS IMPACTOS CAUSADOS AO MEIO AMBIENTE
NA CIDADE DE PASSA E FICA-RN**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-*Campus III*, enquanto requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, desenvolvido sob a orientação do professor Péricles Alves Batista.

GUARABIRA-PB

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL
DE GUARABIRA/UEPB

J58c Jesuíno, João Edson Trajano

O Crescimento urbano e os impactos causados ao meio ambiente na cidade de Passa e Fica-RN / João Edson Trajano Jesuíno. – Guarabira: UEPB, 2013.

50 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Péricles Alves Batista.”

1. Crescimento urbano 2. Urbanização 3. Impactos ambientais. I. Título.

22.ed. CDD 711.4

JOÃO EDSON TRAJANO JESUINO

O CRESCIMENTO URBANO E OS IMPACTOS CAUSADOS AO MEIO AMBIENTE
NA CIDADE DE PASSA E FICA-RN

Trabalho aprovado em 17 / 12 /2013.

COMISSÃO EXAMINADORA

Péricles Alves Batista

Prof. Péricles Alves Batista – Orientador
Mestre em Geografia – UFPB
Professor do Dep. de Geografia/CH/UEPB

José Arimateia da Silva Araujo

Prof. José Arimateia da Silva Araujo – Examinador
Mestre em Geografia – UFPB
Professor do Dep. de Geografia/CH/UEPB

Francisco Fábio Dantas da Costa

Prof. Francisco Fábio Dantas da Costa – Examinador
Doutor em Geografia – UFPE
Prof. do Departamento de Geografia/CH/UEPB

GUARABIRA-PB

2013

DEDICATÓRIA

Ao Divino pai eterno, por ter proporcionado saúde, força e coragem e a
Minha família pelo apoio ao longo dessa jornada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por está presente sempre em todos os momentos de nossa vida.

Aos meus pais, *Antônio e Terezinha*, por ensinar-me sempre o caminho correto a seguir.

Aos meus irmãos, *Veridiano, Marcos, Márcio, Vânia, Viviane, Vilma e Marinice* pelo apoio e incentivo nos momentos mais difíceis.

Aos professores da UEPB, pela parcela de contribuição, indispensável à minha formação e em especial ao professor *Péricles*, pela dedicação e orientação na construção deste trabalho.

Aos componentes da banca examinadora, professores *Fábio e Arimateia*.

Aos amigos *Nielson, Ricardo, Everaldo e Robson* pelas proveitosas discussões.

Ao Diretor da Escola Estadual Dep. Djalma Aranha Marinho, Prof^o *João Bosco*, pela instigação e ajuda.

Aos colegas, que juntos, passamos esses cinco anos na Universidade e a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

*“O inacabamento do ser ou sua
inconclusão é próprio da experiência vital.”*

Paulo Freire

“A imaginação é mais importante de que o conhecimento.”

Albert Einstein

TÍTULO: O CRESCIMENTO URBANO E OS IMPACTOS CAUSADOS AO MEIO AMBIENTE NA CIDADE DE PASSA E FICA-RN

AUTOR: JOÃO EDSON TRAJANO JESUINO

LINHA DE PESQUISA: TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E PROCESSO DE URBANIZAÇÃO

ORIENTADOR: PROF. PÉRICLES ALVES BATISTA – DG/CH/UEPB

EXAMINADORES:

PROF. DR. FRANCISCO FÁBIO DANTAS DA COSTA – DG/CH/UEPB

PROF. MS. JOSÉ ARIMATEIA DA SILVA ARAUJO – DG/CH/UEPB

RESUMO: O presente trabalho envolve discussões relativas ao crescimento urbano e os impactos causados ao meio ambiente na cidade de Passa e Fica-RN. Tem como objetivo geral analisar o processo de expansão urbana e os impactos decorrentes dessa expansão no ambiente local, no período de 1991 a 2013. Como objetivos específicos pretende explicar como acontece a expansão urbana na cidade de Passa e Fica; mostrar os pontos negativos e positivos dessa expansão; entender como a expansão urbana pode alterar o meio ambiente local; identificar os impactos ambientais causados localmente e mostrar a importância da preservação ambiental. Em Passa e Fica, o crescimento urbano ocorre com a ação do Poder Público, promovendo infra-estrutura, assim como também do mercado imobiliário, através dos loteamentos. A demanda cada vez maior pelo espaço urbano, trás diversos problemas ao meio ambiente, principalmente em cidades que não planejam seu crescimento. Para atingirmos os objetivos propostos nesse trabalho, utilizamos pesquisa bibliográfica, mas também fomos a campo aplicar questionários aos moradores da cidade, observar e fotografar a paisagem passa-fiquense. Apesar da mídia televisiva mencionar frequentemente sobre impactos ambientais, os moradores de Passa e Fica, ainda compreendem muito pouco a respeito dessa temática. Parte daí a necessidade de uma Educação Ambiental voltada para a sociedade, fazendo com que a mesma possa dar a sua parcela de contribuição, junto ao Poder Público, em prol de uma Sustentabilidade Ambiental. A compreensão de tais impactos ajuda a transformar a sociedade em defensores da natureza.

Palavras-Chaves: Crescimento Urbano, Meio Ambiente, Cidade, Passa e Fica.

TITLE: URBAN GROWTH AND THE CAUSED IMPACTS TO THE ENVIRONMENTE
IN THE CITY OF PASSA E FICA-RN

AUTHOR: JOÃO EDSON TRAJANO JESUINO

RESEARCH LINE: ECONOMIC TRANSFORMATION AND URBANIZATION
PROCESS

ADVISOR: PROF. PÉRICLES ALVES BATISTA – DG/CH/UEPB

EXAMINERS:

PROF. DR. FRANCISCO FÁBIO DANTAS DA COSTA – DG/CH/UEPB

PROF. MS. JOSÉ ARIMATEIA DA SILVA ARAUJO – DG/CH/UEPB

ABSTRACT: The present work involves discussions on urban growth and the impacts to the environment in the city of Passa e Fica-RN. Has the general objective to analyze the process of urban sprawl and the impacts of this expansion in the local environment in the period 1991-2013. Specific objectives intend explain how urban happens the sprawl in the city of Passa e Fica ; show the negative and positive points of this expansion; understand how urban sprawl can change the local environment; identify the environmental impacts caused locally and show the importance of environmental conservation. In Passa e Fica, the urban growth occurs through the action of the government, promoting infrastructure, as well as the real estate market through the allotments. The increasing demand for urban space, behind many problems to the environment, especially in cities that do not plan their growth. To achieve the objectives proposed in this paper, we use literature, but we also went to the field to apply questionnaires to residents of the city, observing and photographing the landscape passa-fiquense. Despite the television media often mention about Environmental Impacts, residents of Passa e Fica still understand very little about this subject. Part hence the need for a focused environmental education to society, making the same may take its share of contribution by the Government, in support of an Environmental Sustainability. Understanding these impacts helps to transform society into supporters of nature.

Key Words: Urban Growth, Environment, City, Passa e Fica.

Lista de Figuras:

Figura 01: Localização do município de Passa e Fica no Rio Grande do Norte.....	17
Figura 02: Delimitações territoriais do município de Passa e Fica-RN.....	18
Figura 03: Vista parcial de Passa e Fica-RN.....	33
Figura 04: Localização privilegiada de Passa e Fica-RN.....	34
Figura 05: Casas populares, conjunto Nova Passa e Fica.....	38
Figura 06: Loteamento com casas sendo construídas.....	38
Figura 07: Praça Dr. Luiz Amâncio, 1973.....	42
Figura 08: Praça Dr. Luiz Amâncio, 2013.....	42
Figura 09: Lixão de Passa e Fica.....	44
Figura 10: Casas no leito do riacho.....	46
Figura 11: Esgoto e lixo, lançados no riacho.....	46
Figura 12: Vista parcial de Passa e Fica e entorno.....	55
Figura 13: Conjunto “Nova Passa e Fica,” Construído em área de mata nativa.....	55

Lista de Quadros:

Quadro 01: Espécies vegetais mais encontradas no município de Passa e Fica....	19
Quadro 02: Culturas temporárias, produção e faturamento.....	22
Quadro 03: Culturas permanentes, produção e faturamento.....	22
Quadro 04: Principais estabelecimentos comerciais de Passa e Fica.....	23
Quadro 05: Alguns dos serviços prestados em Passa e Fica.....	24
Quadro 06: Tempo de moradia na casa atual.....	37
Quadro 07: Opinião dos entrevistados sobre o que falta na cidade.....	39

Lista de Gráficos:

Gráfico 01: Evolução da população urbana de Passa e Fica34

Gráfico 02: Percentagem de crescimento da população urbana e rural 34

Gráfico 03: Percepção dos passa-fiquenses em relação aos impactos ambientais..... 42

Gráfico 04: Respostas dos entrevistados, em relação ao destino do lixo urbano... 42

Lista de Anexos:

Anexo 01: Questionário – morador da cidade

Anexo 02: Questionário para proprietários de lava-jato

Anexo 03: Figura 12: Vista parcial de Passa e Fica e entorno

Anexo 04: Figura 13: Conjunto “Nova Passa e Fica,” Construído em área de mata nativa

SUMÁRIO

1. Introdução	13
2. Materiais e Procedimentos Metodológicos	15
3. Objetivos	16
3.1. Objetivo Geral	16
3.2. Objetivos Específicos	16
Capítulo I - Caracterização Geográfica da Área de Estudo: Passa e Fica-RN	
1.1. Localização e Quadro Natural	17
1.2. Colonização e Ocupação do Município	20
1.3. Quadro Econômico	21
Capítulo II - Revisão da Literatura	
2.1. A Questão Ambiental na Atualidade	25
2.2. O Meio Ambiente e a Cidade	26
2.3. Expansão Urbana como Problema Ambiental	28
Capítulo III - O Espaço Urbano de Passa e Fica - RN e a Questão Ambiental	
3.1. Trajetória da Evolução Urbana de Passa e Fica	32
3.1.1. O Processo de Expansão Urbana da Cidade de Passa e Fica	35
3.2. A Expansão Urbana e o Meio Ambiente Local	39
3.2.1. Os Impactos Antrópicos Decorrentes da Expansão Urbana em Passa e Fica	41
Considerações Finais	46
Referências	48

1. INTRODUÇÃO

Os espaços ocupados pelas cidades evoluem de formas variadas e passam a ganhar cada vez mais importância no cenário mundial. As atividades desenvolvidas no urbano, passam a atrair pessoas, que vão em busca de usufruir dos serviços disponibilizados ou a procura de facilidades, que não encontram no campo. Ferreira (2011), diz que as cidades são “espaços de conflitos”, se referindo as desigualdades existentes entre elas. As transformações pelas quais as cidades passam, acontecem em ritmo bem mais acelerado em umas de que em outras, caracterizando se maior ou menor os níveis de impactos sobre o meio ambiente.

O processo de urbanização vem ocorrendo em um ritmo acelerado, fazendo com que as cidades expandam a sua malha urbana, é como se elas fossem um tecido elástico que, ao esticar, ocupam um espaço muito maior. Isso é perceptível tanto nas grandes como nas pequenas aglomerações urbanas. Essa expansão vai trazer diversos problemas para o meio ambiente.

Para que sejam minimizados os danos causados à natureza é necessário fazer um planejamento urbano adequado. A falta de infra-estrutura como saneamento básico e coleta seletiva, por exemplo, podem acarretar uma série de prejuízos para o ambiente local. Para diminuir esses problemas se faz necessário a prática de políticas públicas corretas, e assim trazer benefícios para a sociedade, sem agredir o espaço essencial para a sobrevivência tanto da humanidade, como também de todos os seres vivos, a natureza.

O trabalho que se segue tem como meta principal analisar o processo de urbanização da cidade de Passa e Fica-RN, assim como também identificar os possíveis problemas em relação ao meio ambiente, fruto do crescimento populacional e expansão da área urbana daquele município.

O interesse maior em elaborar esse trabalho parte da necessidade de conhecer essa problemática e contribuir para o processo de conscientização da população a respeito dessa questão, de forma que ao se conscientizarem passem a dar a sua contribuição junto ao Poder Público Municipal. A partir daí, melhorar a qualidade de vida do cidadão passa-fiquense, sem esquecer-se do espaço onde está situada a cidade, e que, as pessoas façam a sua parte em prol de um

desenvolvimento que promova a Sustentabilidade Ambiental. Cuidando bem do meio ambiente, a natureza agradece.

Começamos nosso estudo com uma breve discussão sobre os materiais e procedimentos metodológicos utilizados, em seguida expomos os objetivos de estarmos realizando esse trabalho.

No primeiro capítulo, expomos as características da área de estudo, com ênfase na localização e quadro natural, a colonização e ocupação do município e o quadro econômico. No segundo capítulo, a revisão da literatura, em que falamos sobre a questão ambiental na atualidade, o meio ambiente e a cidade, e a expansão urbana como problema ambiental. No terceiro e último capítulo, discorreremos a respeito do espaço urbano de Passa e Fica-RN e a questão ambiental, mais especificamente, a trajetória da evolução urbana de Passa e Fica; o processo de expansão urbana; a expansão urbana e o meio ambiente local; os impactos antrópicos decorrentes da expansão urbana em Passa e Fica. Por fim as considerações finais do nosso trabalho.

2. MATERIAIS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao fazer um estudo sobre a cidade é fundamental que se dê importância aos elementos da paisagem, uma vez que a mesma é fruto da ação humana sobre o meio, se tratando de uma ação transformadora. Como mostra Mendonça (1998, p. 46) “paisagem significa tudo àquilo que é perceptível aos olhos, compreendendo, um conjunto de elementos em dada porção do planeta.” Para atingir o objetivo desse trabalho, se fez necessário, a observação da paisagem passa-fiquense sobre a ótica da dialética.

Segundo Sposito (2004, p. 46/47), a respeito dos trabalhos que utilizam o Método Dialético, “se caracterizam por serem mais críticos da realidade por sua concretude e pelo fato de mostrarem as contradições existentes no objeto pesquisado,” Como é o caso das cidades, envolvendo a relação sociedade/natureza.

Mendonça (*op. cit.*, p. 42) define o Método Dialético: “o modo de se pensar as contradições da realidade, o modo de se compreender a realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação.”

Com o auxílio de livros e sites especializados, executamos leituras que, contribuíram com uma melhor compreensão dos impactos ambientais causados pelo crescimento urbano sem planejamento. Para colher dados foram realizadas consultas a Prefeitura Municipal de Passa e Fica e pesquisas de campo com o intuito de entrevistar, assim como também de distribuir questionários para moradores e proprietários de lava-jatos da cidade. A partir das informações obtidas, desenvolvemos o nosso trabalho.

Para registrar a paisagem utilizamos câmera digital, mas também foi necessário o uso de fotografias antigas, da cidade, para fazer uma comparação entre o antes e o depois do desenvolvimento urbano de Passa e Fica. Após as leituras e com o material da pesquisa de campo disponíveis, foram realizadas as atividades de compilação, montagem, estruturação, reflexão e considerações finais.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

- Analisar o processo de expansão urbana na cidade de Passa e Fica-RN, bem como os impactos causados ao meio ambiente local, como consequência desse processo, no período de 1991 a 2013.

3.2. Objetivos Específicos

- Explicar como acontece a expansão urbana na cidade de Passa e Fica;
- Mostrar os pontos negativos e positivos da expansão urbana para a cidade em questão;
- Entender como a expansão urbana pode alterar o meio ambiente Local;
- Identificar os impactos ambientais causados localmente;
- Mostrar a importância da preservação ambiental.

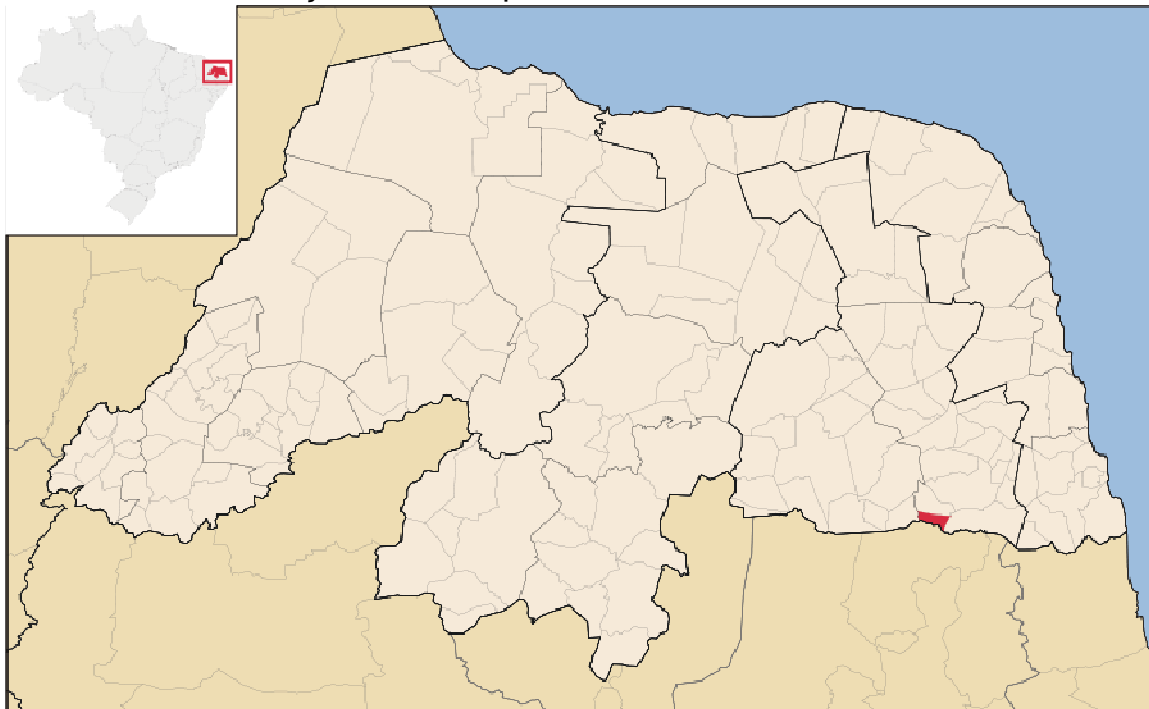
CAPÍTULO I - CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO: PASSA E FICA-RN

1.1. Localização e Quadro Natural

O município de Passa e Fica está localizado no Rio Grande do Norte, estado pertencente à Região Nordeste do Brasil e com uma área aproximada em 52.796,79 quilômetros quadrados (ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO RN, 2006). Passa e Fica situa-se na Mesorregião do Agreste Potiguar, mais específico na Microrregião de mesmo nome, a 6° 26' 08" de latitude Sul e 35° 38' 36" de longitude Oeste.

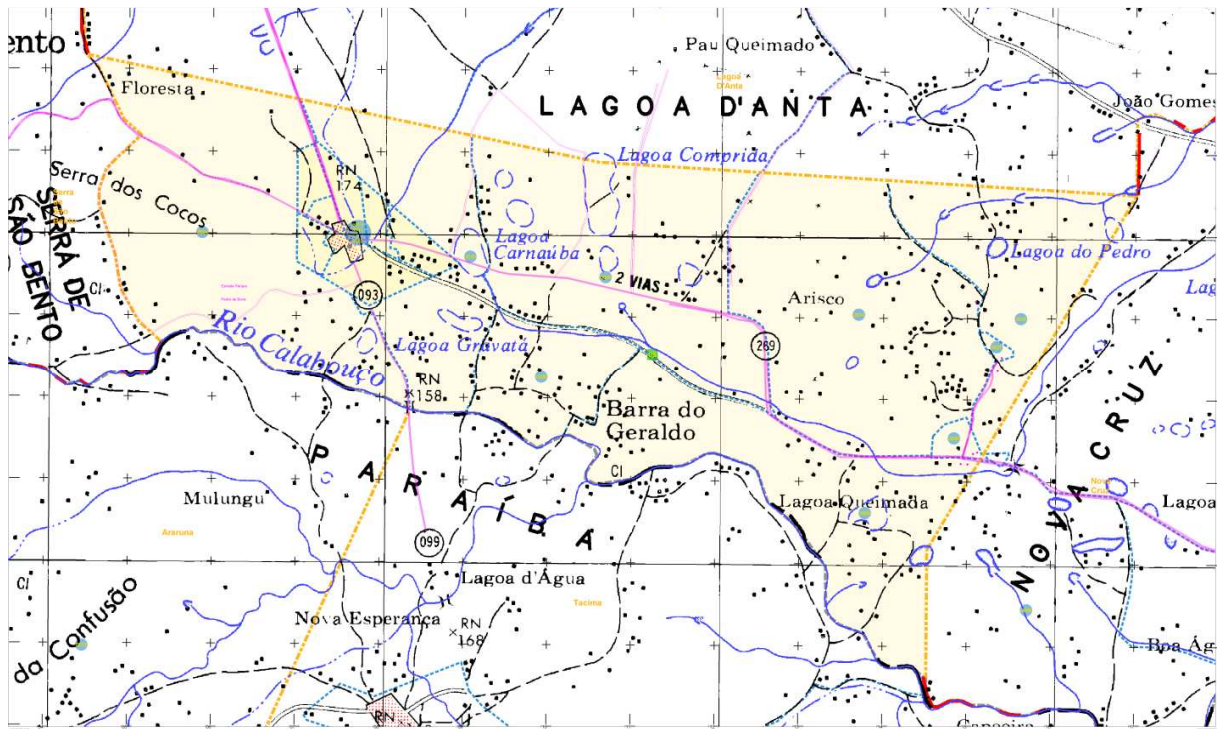
De acordo com o IDEMA (2008), Passa e Fica possui uma área de 42,14 km², o que equivale a aproximados 0,08% do território estadual. A sede municipal se encontra a uma altitude média de 189 m em relação ao nível do mar e distancia-se a 101 km da capital do estado, Natal. Ao Norte, faz limite com os municípios de Lagoa d'Anta e São José do Campestre; a Leste, com Nova Cruz; a Oeste, com Serra de São Bento; e ao Sul, com os municípios de Tacima e Araruna na Paraíba, como mostra as Figuras 01 e 02.

FIGURA 01: Localização do município de Passa e Fica no Rio Grande do Norte.



Fonte: Adaptado de: IBGE, 2010.

FIGURA 02: Delimitações territoriais do município de Passa e Fica - RN.



Fonte: Adaptado de: IBGE, 2010.

O município se encontra encravado na Depressão Sub-litorânea, tipo de terreno mais baixo de que os tabuleiros costeiros a Leste e o Planalto da Borborema a Oeste e apresenta um relevo de pouca altitude, em relação ao nível do mar. A Geomorfologia é representada por formas tabulares de relevos, com topo plano, e várias formas de grandeza e de profundidade da drenagem, no geral, separados por vales de fundo plano (IDEMA, *op. cit.*).

Na Geologia, existem dois tipos de terrenos com características bem definidas: o embasamento cristalino, encontrado nas áreas mais baixas, nos vales dos principais rios onde estão presentes as rochas migmatitos, gnaisses, granitos, xistos e anfibolitos de idade Pré-Cambriana média (1.100 - 2.500 milhões de anos); e as coberturas colúvios-eluviais (paleocascalheiras), ocupando as áreas de altitudes mais elevadas, com espessos solos arenosos, lixiviados e inconsolidados, de idade Quaternária, que se originaram a partir do intemperismo atuantes sobre as rochas do grupo barreiras (IDEMA, *op. cit.*).

A formação vegetal é caracterizada por uma Caatinga Hipoxerófila, presente em clima semi-árido, composta por espécies herbáceas, arbustivas e arbóreas, algumas espinhentas e aspecto menos agressivos do que a Caatinga Hiperxerófila.

A vegetação do município se encontra bastante devastada, devido à ação antrópica, tendo como principal motivo, o uso da terra para a agropecuária. O quadro 01 mostra as principais espécies vegetais do município.

QUADRO 01: Espécies vegetais mais encontradas no município de Passa e Fica.

NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	TIPO
Angico	<i>Anadenantherafalcata</i>	Arbórea
Aroeira	<i>Astroniummurundeuva</i>	Arbórea
Braúna	<i>Melanoxylonbrauna</i>	Arbórea
Catingueira	<i>Caesalpinapyramidalis</i>	Arbustiva
Coroa-de-frade	<i>Melocactusbahiensis</i>	Herbácea
Juazeiro	<i>Ziziphusjoazeiro</i>	Arbórea
Jucá	<i>Caesalpina férrea</i>	Arbórea
Jurema branca	<i>Pithecolobiumfoliolosum</i>	Arbórea
Jureminha	<i>Desmanthusvirgatus</i>	Arbórea
Jurema preta	<i>Mimosa nigra</i>	Arbórea
Macambira	<i>Bromélia laciniosa</i>	Herbácea
Mandacaru	<i>Cereus jamacaru</i>	Herbácea
Marmeleiro	<i>Cróton sincorensis</i>	Arbórea
Mororó	<i>Bauhiniacheilanta</i>	Planta
Mulungu	<i>Erythrina velutina</i>	Arbórea
Oiticica	<i>Licania rígida</i>	Arbórea
Palmatória	<i>Opentiapalmadora</i>	Herbácea
Pereiro	<i>Aspidospermapyrifolium</i>	Arbórea
Umbuzeiro	<i>Spondias tuberosa</i>	Arbórea
Xique-xique	<i>Pilosocereusgounellei</i>	Herbácea

Fonte: Adaptado de: Jorge, 2007.

Adaptação: João Edson, 2010.

As precipitações médias anuais oscilam entre os 400 e 600 mm, concentrando-se no período chuvoso que vai de março a julho e os meses de novembro e dezembro representando os dois mais secos. A temperatura máxima chega a 32°C, a mínima a 21°C, ficando a média em torno dos 26,5°C. A umidade relativa do ar em média 72% e uma insolação anual de 2.700 horas (CPRM, 2005).

A maior parte do município, 65,97% da superfície territorial, está inserida na Bacia Hidrográfica do rio Jacu e 34,03% na Bacia do rio Curimataú. O rio Calabouço é o principal do município, nele se localiza o açude Calabouço com capacidade para 1.443.000 m³ de água. Suas águas correm no sentido Oeste-leste, e faz divisa com o estado da Paraíba, deságua no Curimataú já em território novacruzense. Existem também algumas lagoas, as principais são: Comprida, do Pedro, do Rancho, do Gravatá, da Carnaúba e do Venâncio (JORGE, 2007).

O município de Passa e Fica, apesar de estar situado em duas Bacias Hidrográficas, não possui nenhuma fonte de água potável dentro de seus próprios limites territoriais. A água do rio Calabouço e das lagoas mencionadas acima, não é de boa qualidade para o consumo humano. Emerge daí a necessidade de trazê-la de fora, através de canalizações.

1.2. Colonização e Ocupação do Município

Passa e Fica é um município de povoamento recente, pois originou-se na primeira metade do século XX. Existem duas explicações em relação ao seu surgimento, a primeira, segundo Moraes (2004), começou quando o senhor Daniel Laureano de Souza, montou uma bodega na sua casa, na beira da estrada que liga Nova Cruz a Serra de São Bento. O negócio deu certo e logo ficou conhecido, tornou-se um ótimo atrativo para as pessoas que trafegavam pela estrada, visando consumir a aguardente e apostar no jogo existente na bodega.

Com o passar do tempo, o minúsculo empreendimento improvisado começava a exercer influência na vizinhança, dando início a um pequeno núcleo populacional, o qual um morador de outra localidade chamado Antônio Luiz de Oliveira, dizia que àquele lugar era o passa e fica. E assim surgiu o nome que permanece até hoje, “Passa e Fica”.

A segunda explicação é a do professor Luís da Câmara Cascudo (1968), em seus relatos, o nome “Passa e Fica” surgiu através de uma fazenda na localidade que possuía a mesma denominação. Na beira da estrada que ligava o Rio Grande do Norte as cidades de Araruna, descendo em linha reta para Caiçara e Pirpirituba, rumo as tradicionais feiras de gado do estado vizinho (Mamanguape, Campina Grande, Itabaiana), era o último trecho norte-rio-grandense antes de entrar na Paraíba, a Fazenda Passa e Fica. Certamente, uma rota de passagem, onde os encantos locais lograriam a permanência do viajante, daí o nome Passa e Fica (CASCUDO, 1968).

Por essa segunda explicação, no comentário de Cavalcante (2005), a “toponímia está vinculada primeiramente à fazenda Passa e Fica, propriedade outrora situada à margem de uma das antigas estradas de gado que ligava Nova Cruz a Serra de São Bento, cidades do Agreste Potiguar.” Posteriormente, foi

instalada uma hospedaria, excelente opção de descanso para os boiadeiros que iam do Rio Grande do Norte, se destinando, ao Sul, às principais feiras de gado da Paraíba e Pernambuco ou retornando destas. Foi instalado um posto fiscal, para permitir a passagem dos viajantes, e em torno dessas instalações começaram a surgir residências que se transformaram em um pequeno aglomerado de casas.

No dia 10 de maio de 1962, foi criado o município de Passa e Fica através da Lei Estadual nº 2.782, ligado outrora à Nova Cruz, desmembrou-se, constituindo-se mais um município potiguar autônomo.

1.3. Quadro Econômico

O município de Passa e Fica tem sua economia baseada no setor primário, o mesmo se destaca em relação ao setor secundário e se junta ao terciário para formar a base da economia local, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (2006, 2008, 2010 e 2012). Os principais cultivos agrícolas são: batata-doce, fava, feijão, mandioca e milho; entre as culturas permanentes merecem destaque a banana, o caju, o coco da baía e a manga.

O produto de extração vegetal presente na localidade é a madeira, retirada para gerar carvão ou lenha. Nesse segmento, a produção em 2005 foi de 9 toneladas de carvão e 7.929 m³ de lenha, o equivalente a 75 mil R\$; em 2007 foi de 9 toneladas de carvão e 7.230 m³ de lenha e o faturamento de 84 mil R\$; em 2009 diminuiu para 8 toneladas de carvão e 6.802 m³ de lenha e o rendimento de 79 mil R\$; em 2010 ficou em 8 toneladas de carvão e 6.530 m³ de lenha, 90 mil R\$.

Na pecuária, se sobressai os rebanhos bovino, caprino, suíno, ovino, equino e de galinhas. No ano de 2011 a produção de ovos de galinha foi de 22 mil dúzias e um faturamento de 93 mil R\$, a quantidade de leite produzida foi de 349 mil litros e o valor de 384 mil R\$. Nos anos de 2005, 2007 e 2009 o IBGE divulgou apenas a quantidade produzida. Nos dois quadros abaixo, temos uma visão de como se comporta a agricultura passa-fiquense.

QUADRO 02: Culturas temporárias, produção e faturamento.

CULTURA	PRODUÇÃO T				FATURAMENTO MIL R\$			
	2005	2007	2009	2011	2005	2007	2009	2011
Algodão herbáceo	16	-	8	-	14	-	8	-
Batata-doce	165	28	28	29	53	14	19	20
Fava	60	18	5	4	105	43	13	13
Feijão	650	300	126	495	1.073	660	256	866
Mandioca	7.500	2.450	10.000	10.000	900	466	1.700	1.800
Milho	420	360	54	1.200	172	205	22	636

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE, 2012.

QUADRO 03: Culturas permanentes, produção e faturamento.

CULTURA	PRODUÇÃO T				FATURAMENTO MIL R\$			
	2005	2007	2009	2011	2005	2007	2009	2011
Banana	31	31	31	48	9	16	16	24
Castanha-de-caju	26	40	40	42	23	34	34	42
Coco-da-baía	5 m.f.	5 m.f.	5 m.f.	8 m.f.	1	1	1	2
Goiaba	-	-	-	5	-	-	-	3
Laranja	-	-	-	12	-	-	-	6
Limão	-	-	-	5	-	-	-	2
Mamão	-	-	-	20	-	-	-	12
Manga	105	105	105	105	34	47	47	47
Maracujá	-	-	130	130	-	-	104	104

m. f. = mil frutos/ t = tonelada

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE, 2012.

Autor: João Edson.

A partir das informações contidas nos Quadros 02 e 03 e dos dados anteriores, podemos concluir que o setor primário correspondeu com o valor de produção estimado em 4.918.000,00 no ano de 2005, 1.570.000,00 em 2007, 2.299.000,00 em 2009 e 4.054.000,00 em 2011. Ao analisar os dados, compreendemos que algumas culturas permanentes tiveram uma produção insignificante em 2005, 2007 e 2009 por isso nem aparecem nas estatísticas, é o caso da goiaba, da laranja, do limão, do mamão e do maracujá nos dois primeiros anos mencionados, assim como também ocorreu com o algodão nas culturas temporárias nos anos de 2007 e 2011.

Vale salientar que houve uma recuperação do setor primário, o qual teve uma queda de produção em 2007, melhorou em 2009 e em 2011, ficou 18% menor que em 2005, ano em que ocorreu o melhor desempenho desse setor no período analisado (2005 - 2011).

O setor secundário ainda se apresenta tímido no município de Passa e Fica, segundo fontes da prefeitura municipal, conta apenas com três estabelecimentos industriais: uma fábrica de roupas infantis, uma de portões e uma de estofados, Além de várias casas de farinha espalhadas pelo município.

O setor terciário formado pelas atividades comerciais e de prestação de serviços, se apresenta em Passa e Fica de forma diversificada e expressiva, assim como o primário, formando com este a base de sustentação municipal no que diz respeito à geração de emprego e renda para a população. Nos quadros 04 e 05 é possível ter uma visão geral de como está inserido o setor terciário na economia do município.

QUADRO 04: Principais estabelecimentos comerciais da cidade de Passa e Fica.

CÓDIGO DA ATIVIDADE	ESTABELECEMENTOS	QUANTIDADE
3	Bar	33
4	Restaurante	1
5	Mercadinho	22
7	Farmácia	3
10	Confecções	3
13	Padaria	6
14	Loja de mat. de construção	6
15	Lanchonetes	20
16	Sorveteria	5
18	Variedades	13
19	Mercearia	8
35	Pizzaria	3
42	Armarinho	15
48	Galeteria	4
115	Churrascaria	5
120	Supermercado	3
129	Ótica	2
130	Loja de roupa	12
133	Loja de calçados	4
134	Lan house	3
142	Loja de tecidos	2
147	Papelaria	2
160	Loja de moto	1
	Outros	59

Fonte: Prefeitura Municipal de Passa e Fica, 2011.

Autor: João Edson, 2013.

Como mostra o quadro anterior, em quantidade, os bares se constituem no principal tipo de estabelecimento comercial da cidade, seguido dos mercadinhos,

lanchonetes, armarinhos, lojas de variedades, lojas de roupas e mercearias. Já os prestadores de serviços, merecem destaque os salões de beleza, as pousadas, as oficinas mecânicas, as eletrônicas e as serralharias.

QUADRO 05: Alguns dos serviços prestados em Passa e Fica.

CÓDIGO DA ATIVIDADE	SERVIÇOS	QUANTIDADE
1	Salão de beleza	9
6	Oficina mecânica	4
40	Pousadas	5
124	Eletrônica	4
135	Auto Escola	2
146	Gráfica	2
155	Serralharia	4
	Outros	94

Fonte: Prefeitura Municipal de Passa e Fica, 2011.

Autor: João Edson, 2013.

Diante da inexpressiva atuação do setor secundário na economia local, entra em cena as atividades do campo e aquelas ligadas ao comércio e a prestação de serviços, o chamado setor terciário. Com essa diversidade de elementos que compõem os quadros 04 e 05, Passa e Fica ganha destaque entre os municípios vizinhos, que, apesar de ser uma cidade pequena, atrai pessoas que vêm em busca dos serviços disponibilizados, como: Escola particular, laboratório clínico, academia de ginástica, oficina eletrônica, entre outros.

Em suma, ao analisar os dados, podemos afirmar que a economia passafiquense gira em torno dos setores primários e terciários, os dois correspondem com a maior parcela de geração de emprego e fonte de renda para a sociedade do município. Já que o setor representado pela indústria ainda é irrelevante.

CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA

2.1. A Questão Ambiental na atualidade

O mundo tem vivenciado muitas manifestações em prol do meio ambiente nas últimas décadas, o que levou ao surgimento de eventos, organizados com o intuito de diminuir as agressões ambientais e melhorar a qualidade do planeta terra. Os eventos como a Eco-92 (1992), Rio+20 (2012), no Rio de Janeiro e o Protocolo de Kyoto na cidade de Kyoto em 1997, são exemplos dessa realidade que acontece no momento atual e que reúnem especialistas e governantes para debaterem sobre a temática.

Como mostra Siqueira e Morais (2009, p. 2116), a forma como “a sociedade produz e distribui suas riquezas ao longo de sua história”, é fator condicionante de como o homem vive, adocece e morre. Então, pela fala da autora percebe-se que, de acordo com a produção e distribuição de riquezas, a sociedade vai ter o seu modo de vida. Isso significa dizer que quanto mais bem distribuídas forem as riquezas, bem melhores serão as condições da sociedade, caso contrário, bem piores serão essas condições, o que vem afetar o meio ambiente de formas variadas.

O homem com sua capacidade de transformação acaba causando sérios danos à natureza. A destruição dos solos e dos *habitats*, através dos desflorestamentos, das queimadas, do excesso de pastoreio e das práticas agrícolas perniciosas, faz aparecer erosões, destruindo um bem tão precioso e essencial para os seres vivos, como enfatiza Dorst (1973):

O capital natural mais precioso é, indubitavelmente, o solo. A sobrevivência e a prosperidade do conjunto das comunidades biológicas terrestres, naturais ou artificiais, dependem em última análise do fino estrato que constitui a camada mais superficial da terra. Como nos primeiros tempos da humanidade, e apesar dos progressos realizados pelas indústrias de síntese à base de produtos minerais, o homem extrai ainda do solo a quase totalidade das substâncias de que necessita, e a maioria das matérias-primas que servem para a fabricação de seu vestuário e até mesmo de seus objetos usuais. (DORST, 1973, p. 132).

O solo se torna imprescindível, uma vez que é a partir dele que a humanidade encontra meios de se manter e perpetuar a espécie, através da agricultura. No solo, o homem pode plantar e produzir alimentos, além de retirar matérias-primas para construir casas e fabricar utensílios que servirão no seu cotidiano, facilitando dessa maneira a sua vida.

Com a civilização industrial, veio também à geração de detritos, que ao serem jogados no meio ambiente produzem uma série de problemas ambientais, como: poluição das águas doces, dos mares e da atmosfera. Essas poluições industriais trazem consigo muitos prejuízos para os seres vivos e até para o próprio homem, principalmente problemas relacionados à saúde.

Em busca do progresso econômico, os países industrializados, tentam superar a produção a cada ano, o que de certa forma, traz prejuízos para o meio ambiente e conseqüentemente para todos nós, já que estamos inseridos nele. Com a degradação do solo, a poluição da água e da atmosfera o homem afeta os três fatores essenciais para a existência da vida no planeta Terra – solo, água e ar.

O sistema capitalista se torna o principal vetor dessas transformações que vem ocorrendo com a sociedade. Santos (1996, p. 40) afirma que, “o meio técnico-científico é o terreno de eleição para a manifestação do capitalismo maduro, e este também dispõe de força para criá-lo. São duas faces de uma mesma moeda”.

Sendo assim, conclui-se que no momento atual verifica-se uma intensa preocupação com os temas relacionados ao meio ambiente, não é a toa que vários debates foram realizados e tantos outros tendem a se realizar, envolvendo essa problemática. Os especialistas e governantes, debatem com o objetivo de tentar aliviar as agressões que estão ocorrendo com o planeta Terra. São tantos os impactos que, já chegam a especular sobre o possível fim da humanidade.

2.2. O Meio Ambiente e a Cidade

Ao falar de cidade, Ferreira (2011, p. 73), diz ser um “espaço de conflitos” onde, “a civilização humana, em sua extraordinária capacidade de gerar sociedades desiguais, sempre produziu cidades igualmente injustas.” Na visão do autor, as

idades são produzidas desigualmente, como consequência da geração de sociedades desiguais, pela civilização humana.

Como mostra Jorge (2007, p. 12), “o espaço urbano é atualmente o centro das relações sociais e produtivas, local onde se concentra a maioria da população mundial e onde são tomadas as decisões que determinam o futuro do planeta”. Porém, é bom lembrar que no passado não era dessa maneira.

Ainda mencionando o autor citado anteriormente (p. 12), a respeito da cidade, “desde seu surgimento até os nossos dias, o urbano vem sendo construído e reconstruído num processo dinâmico, incessante, que assume características específicas em cada período da história e em cada lugar do planeta”. O que constitui um processo heterogêneo, ao longo do tempo.

As populações podem ocupar de várias maneiras o mesmo espaço, e assim modificá-lo de formas diferentes também. O ambiente sofre alterações de acordo com o grau de desenvolvimento da população. Como diz Martine (2007, p. 181), “tentar entender quais são as opções de ocupação do espaço e seu significado ambiental é uma maneira de abrir caminhos úteis para a pesquisa e a política.” Facilitando reflexões acerca do que a civilização atual necessita para atingir a Sustentabilidade Ambiental. De acordo com Farina (2006):

A problemática ambiental no meio urbano pode estar ligada a condições da expansão urbana, destacando-se a implantação de infra-estrutura básica sem controle, ou derivada da situação da própria urbanização, como poluição. A própria configuração da cidade pode causar problemas ambientais sérios, sempre que não se obedece a uma lógica de usos racionais dos espaços. (FARINA, 2006, p. 5).

Nas palavras da autora, o crescimento urbano desenfreado sem uma lógica racional do uso dos espaços, são fatores que fazem com que as cidades tenham tantos problemas, principalmente aqueles relacionados ao meio ambiente. A falta de infra-estrutura adequada pode vir a causar vários tipos de poluição, como por exemplo, do ar e da água, afetando a população.

De acordo com Ianni (2000, p. 98), “As mudanças estruturais sofridas pelas cidades têm sido profundas e a urbanização, enquanto dinâmica ambiental pode ser vista a um só tempo como estruturante e desestruturante.” É estruturante quando cria e redesenha a paisagem, sem causar tanto impacto negativo, e é considerada

desestruturante à medida que a cidade cresce de forma desordenada, sem planejamento, causando impactos negativos.

As populações pobres residentes nas cidades brasileiras ocupam locais inapropriados para residência, as chamadas favelas, em áreas ambientalmente vulneráveis nas periferias. Isso ocorre devido à negação do direito a habitação, o que produziu uma segregação sócio-espacial com as políticas de habitação iniciada nas décadas de 1960 e 1970, por meio do Banco Nacional da Habitação (BNH). Com o financiamento de conjuntos habitacionais distantes dos centros urbanos, levaram as classes de menor poder aquisitivo a residir em locais precários, pois o emprego e os serviços essenciais ficam longe de suas casas (GONDIM, 2012).

Segundo a autora supracitada (p. 117/118), o empecilho de se conseguir terras em locais urbanizados, pode ser considerado, o “núcleo do problema da habitação de baixa renda no Brasil e em outros países da América Latina.” Tal empecilho tem levado à ocupação e por consequência a degradação de espaços protegidos pela legislação ambiental e urbanística. O espaço urbano é produzido muitas vezes, de acordo com os interesses individualistas dos “agentes mais poderosos,” que são “os empresários do setor imobiliário” e baseado na especulação.

Como mostra Mucelin e Bellini (2008, p. 111), as populações residentes nos espaços urbanos “influenciam como se apresenta o ambiente” e essas influências acontecem de acordo com os aspectos culturais e padrões de consumo. Os costumes e hábitos da sociedade levam a produção de resíduos advindos do consumo de bens materiais e com isso, causam alterações e impactos ambientais.

Dessa maneira os espaços urbanos são construídos conforme os interesses de uma minoria e os moradores desses espaços influem no modo como está representado. O meio ambiente local se torna uma espécie de retrato da sociedade que está inserida em si.

2.3. Expansão Urbana como Problema Ambiental

Para Santos (*op. cit.*, p. 11), “A cidade, onde tantas necessidades emergentes não podem ter respostas, está desse modo, fadada a ser tanto o teatro de conflitos crescentes como o lugar geográfico e político da possibilidade de soluções”. Para o

autor, a cidade por ser o espaço de regulação do que se faz no campo, garante a nova cooperação imposta a partir da nova divisão do trabalho agrícola. Fica obrigada a se apegar as exigências do campo, respondendo as suas demandas, cada vez mais urgentes e dando-lhe respostas, com intenções mais imediatas.

Segundo Farina (2006, p. 2), “a racionalidade do modelo de urbanização é a ocupação dos espaços, priorizando o desenvolvimento econômico e social em detrimento dos ecossistemas”, Isso significa dizer que a urbanização, na maioria das cidades, é o processo de crescimento dos espaços ocupados pelas cidades, ou seja, a expansão da malha urbana sem levar em conta a preservação dos ecossistemas.

As implicações do crescimento urbano, em relação ao ambiente, vão se tornando visíveis e quanto mais o urbano se expande mais acentuadas são tais implicações, deixando fortes marcas, na paisagem. Trata-se de uma utilização do espaço em benefício da humanidade, mas que trazem malefícios para a natureza, principalmente nos locais onde tal expansão acontece de forma desordenada sem nenhum planejamento na tentativa de evitar a degradação.

A urbanização também aumenta devido à crescente quantidade de agricultores residentes na cidade, o que vem ocasionar um fluxo de pessoas, diariamente, no sentido cidade-campo e vice-versa. Sobre a questão da moradia, vamos perceber que, com as modificações estruturais tanto do campo como da cidade, existem conflitos que vão se acentuar com a chegada de novos moradores para o solo urbano:

Em se tratando de desenvolvimento e estrutura das cidades no Brasil, o primeiro aspecto a destacar são as enormes diversidades constituídas pela nossa realidade urbana e territorial, provenientes de uma estrutura social marcada por fortes desigualdades sócio-espaciais e crescente heterogeneidade interna. (SCHVASBERG, *apud* CASTRIOTA, 2003, p. 43).

O homem passa a ver a natureza como um bem disponível, podendo o mesmo usufruir à vontade desses bens. Com o pensamento capitalista, selvagem e perverso, passa a acentuar essa visão de mundo ao estimular o consumo exacerbado e desnecessário.

O avanço da urbanização, em escala e velocidade acelerada, só se torna um problema devido o modo como ocorre. É necessário dar atenção para os diversos

elementos que se relaciona com a sustentabilidade do aglomerado urbano, como: a forma de ocupação do território; a disponibilidade dos insumos para seu funcionamento; a descarga de resíduos; o grau de movimentação das pessoas no espaço urbano; a oferta e o atendimento às necessidades básicas dos moradores, como, moradia, equipamentos sociais e serviços; e a qualidade dos espaços públicos locais (GROSTEIN, 2001).

Então se temos a junção desses elementos adequadamente, podemos dizer que o aglomerado possui as condições necessárias para se desenvolver de forma sustentável, já que existe a disponibilidade de água, local de destino e tratamento do esgoto, a qualidade dos transportes públicos de massa, moradia, serviços, espaços públicos bem cuidados e ocupação regular.

Como diz Carlos (2009, p. 69), com “O desenvolvimento das forças produtivas,” do sistema econômico vigente, o capitalismo, vão aparecer mudanças, que, modificam os espaços urbanos.

Castriota (2003), nos deixa claro a preocupação com o ambiente urbano, no sentido de não degradar esse espaço imprescindível para a sociedade moderna, porém, muitas vezes essa preocupação se torna oculta e o que vemos é um crescimento desordenado e sem planejamento causando degradações ao meio ambiente. Alves, *et al* (2010), nos dar uma breve explicação a respeito da moradia para as classes pobres:

Há uma tendência de os grupos de mais baixa renda residirem em áreas com más condições urbanísticas e sanitárias e em situações de risco e degradação ambiental, tais como terrenos próximos de cursos d'água e de lixões ou com alta declividade. A explicação mais geral é que essas constituem as únicas áreas acessíveis à população de mais baixa renda, seja porque são públicas e/ou de preservação (invadidas), seja porque são muito desvalorizadas no mercado de terras, devido às características de risco e a falta de infraestrutura urbana (ALVES, *et al*, 2010, p. 143).

Em termos espaciais notamos que o nível dos problemas sociais de algumas áreas são impressionantes, onde se torna perceptível a intensidade de tais problemas e isso vai refletir no meio ambiente. Quanto maiores são os problemas que determinada sociedade enfrenta, maiores serão as implicações no espaço, verificando-se intensa concentração de indicadores negativos com a presença de pontos críticos de vulnerabilidade social e ambiental, que alguns autores vão chamar

de “uma espécie de periferia da periferia” (TORRES e MARQUES, 2001, *apud* ALVES, *et al*, 2010).

O acesso à moradia para as classes de baixo poder aquisitivo, encontra vários entraves que dificultam a aquisição, como: a desigualdade social (a concentração da renda na mão de poucos), o desemprego, as políticas sociais mal formuladas, entre outros. Porém, sabemos que, a moradia é uma necessidade e direito de todo cidadão brasileiro, direito esse presente na Constituição Federal (MARTINS, 2007).

Para Vitte e Keinert (2009, p. 119) “a governança deve ser constituída dentro de uma nova racionalidade, a ambiental, em que a sustentabilidade é ampla e abarca o par sociedade e natureza,” de forma que a cidade se desenvolva ao passo em que o meio ambiente não receba tanto impacto negativo, podendo conviver com a sociedade em harmonia.

Um ambiente poluído pode causar sérios problemas que afetam, direta ou indiretamente, a saúde do ser humano. No momento que o espaço natural é ocupado pelo homem de forma descontrolada, ele está contribuindo para gerar problemas para si mesmo. Ao ocupar a natureza, passa a romper com o ciclo natural, pois os espaços vão sofrer mutações de acordo com as exigências dele, de modo que facilite a sua vida. Na maioria das vezes desconsiderando o que pode acarretar ao ambiental.

CAPÍTULO III - O ESPAÇO URBANO DE PASSA E FICA-RN E A QUESTÃO AMBIENTAL

3.1. Trajetória da Evolução Urbana de Passa e Fica

A cidade de Passa e Fica (Figura 03), nos chama a atenção pelo seu crescimento populacional acentuado nos últimos anos. Ao fazer uma comparação com outras cidades vizinhas, esse crescimento se torna perceptível. Mas o que faz com que a cidade cresça em um ritmo acelerado? Será o fator localização geográfica?

FIGURA 03: Vista parcial de Passa e Fica - RN.



Fonte: Pesquisa de Campo realizada em 22 de abril de 2012.

A sede municipal está situada em um local estratégico. Na encruzilhada de vias de circulação, no sentido Norte-Sul temos a rodovia estadual RN-093 que, para o Sul, faz ligação com o estado da Paraíba através da PB-099; se destinando para o Norte, essa via vai fazer confluência com a rodovia federal BR-226, já no município de Tangará; no sentido Leste-Oeste temos a RN-269 que liga para o Oeste ao município de Serra de São Bento e para o Leste a Nova cruz (Figura 04).

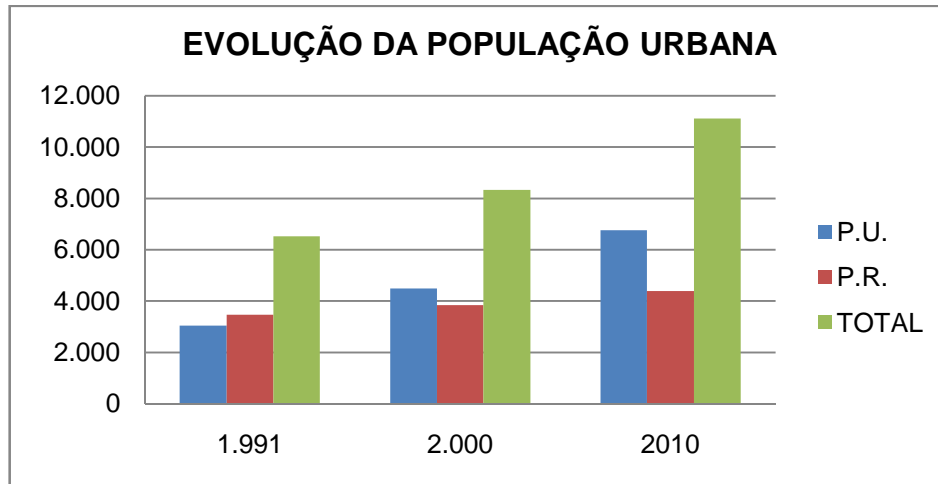
FIGURA 04: Localização privilegiada de Passa e Fica - RN.



Fonte: WWW.google.com.br, acesso em 06/11/2013.

É perceptível a dinâmica de expansão urbana da cidade para todos os lados. Segundo o IBGE, no Censo Demográfico de 2010, Passa e Fica é considerada no estado do Rio Grande do Norte, em termos proporcionais ao tamanho da cidade, uma das que mais se desenvolve. Os loteamentos vão aparecendo à medida que a demanda aumenta e o resultado é um crescimento horizontal; as residências surgem cada vez mais distantes da área central, ocorrendo um “esticamento” da malha urbana.

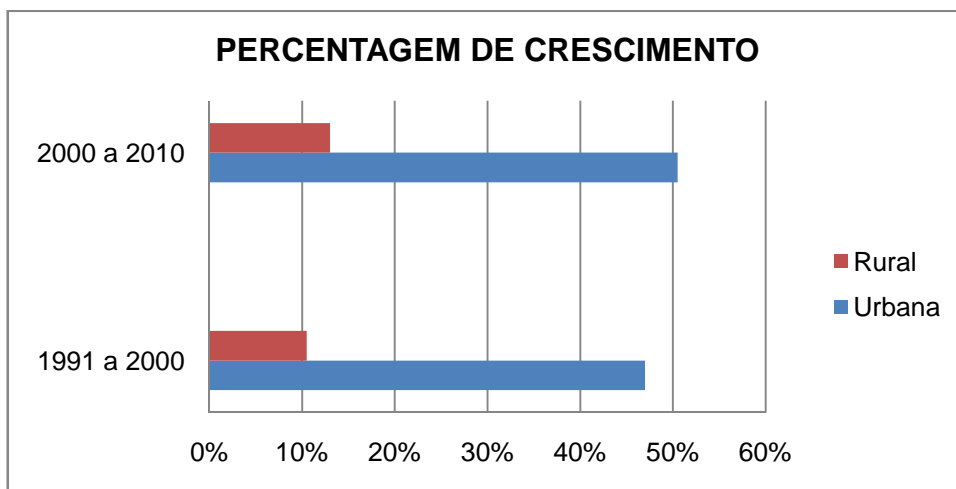
Como prova desse crescimento urbano, estão as estatísticas dos Censos Demográfico do IBGE de 1991, 2000 e 2010, quanto à população da cidade. Em 1991 o município possuía 6.523 habitantes, sendo que 3.049 (47%) viviam na zona urbana e 3.474 (53%) na zona rural. Como podemos constatar, nesse período ainda havia mais pessoas residindo na área rural. Em 2000, com 8.329 habitantes no total, a fatia urbana já correspondia a 4.488 (54%) e a rural 3.841 (46%), nessa contagem já possuía uma maioria urbana. No ano de 2010 os números contabilizados ficam da seguinte maneira: total 11.111 pessoas, urbana 6.765 (61%) e rural 4.346 (39%), Como mostra o Gráfico 01.

GRÁFICO 01: Evolução da população urbana de Passa e Fica.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE (1991, 2000 e 2010).

Autor: João Edson, 2013.

Ao analisar o aumento do número de habitantes, veremos que de 1991 a 2000 tivemos um aumento de 47%, enquanto que a população rural foi de 10,5%. De 2000 a 2010 o crescimento da população urbana foi de 50,5%, enquanto que da rural foi de 13%. Fica claro, à medida que o tempo passa, vai ocorrendo um expressivo aumento dos residentes na área urbana e um tímido aumento dos moradores da área rural, (Gráfico 02).

GRÁFICO 02: Percentagem de crescimento da população urbana e rural.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE (1991, 2000 e 2010).

Autor: João Edson, 2013.

De acordo com o gráfico anterior, notamos que o município de Passa e Fica segue a tendência nacional nos padrões de crescimento da população, onde se verifica um ritmo bem mais acelerado no aumento de habitantes do espaço urbano e bem menor no rural, embora ainda continue crescendo.

Dessa maneira, a evolução urbana de Passa e Fica nos dá uma ideia de como se comporta o padrão de crescimento da população do Brasil, como podemos notar, tende mais para o aumento dos residentes no espaço urbano de que no rural.

3.1.1. O Processo de Expansão Urbana da Cidade de Passa e Fica

As cidades brasileiras, de certa forma, recebem influência do Estado no seu processo de crescimento, é ele quem dar condições para que o desenvolvimento social e urbano ocorra. Como diz CORRÊA 1994 *apud* JORGE 2007, “o Estado é um dos agentes responsáveis pela produção do espaço urbano”, tendo uma relevante importância nesse processo.

Para Sposito (1994, p. 42), “as expressões industrialização e urbanização têm aparecido sempre associadas, como se se tratasse de um duplo processo, ou de um processo com duas facetas.” Esses dois fatores mencionados anteriormente, possuem uma identidade muito forte, a ponto de ser imprescindível a sua análise, se quisermos refletir e entender a sociedade contemporânea.

Como diz Rodrigues (2003, p. 24), “O processo de urbanização é decorrente da apropriação para diferentes usos: industrial, comercial, residencial, serviços, produção e circulação de infra-estrutura, etc.” São elementos que se juntam para formar o complexo espaço Urbano das cidades.

Olanda (2008, p. 185) menciona que, “A materialidade, ou seja, a base material da sociedade urbana tem sua visibilidade principal, conferida nas cidades, contudo, estas são muito heterogêneas.” O autor também fala que, “Se entre as metrópoles há diferenças no papel e significado, entre pequenas cidades também há profundas diferenças,” o que resulta em algumas cidades, apesar de pequenas, polarizarem outras da vizinhança, como é o caso de Passa e Fica.

Na cidade de Passa e Fica se torna visível a atuação do Estado nas obras promovidas pelo mesmo, a ampliação da infra-estrutura como pavimentação ou calçamento, iluminação pública, moradias entre outras, são a prova disso,

configurando-se como elementos positivos da urbanização. O poder público e o mercado imobiliário dão sua parcela de contribuição no processo de expansão da cidade, cada um com seu papel, são verdadeiros gestores e produtores desse espaço urbano.

A política de construção de casas populares teve início na década de 1980 e até hoje ainda existe, fornecendo moradias populares para muitas famílias necessitadas, o que deu origem a conjuntos habitacionais, o mais novo exemplo é o “conjunto Nova Passa e Fica” (Figura 05). Distanto dois quilômetros e meio do centro da cidade, o que torna um pouco incômodo aos moradores, devido à distância dos principais serviços disponibilizados como supermercado, escola, hospital, a feira livre e outros. No caso de uma cidade grande essa distância nem pode ser considerada “grande,” mas como Passa e Fica é uma cidade pequena, a mesma é bem significativa. O objetivo dessa política é produzir residência aos mais carentes e estimular a vinda de novos moradores para a cidade, principalmente a população rural do próprio município.

Por outro lado vem à atuação do mercado imobiliário, que como produtor do espaço urbano, acaba privilegiando as classes mais abastadas, uma vez que loteia terras em locais que os pobres não podem comprar, por ser muito valorizadas (Figura 06). Os motivos dessa valorização vão desde a proximidade ao centro até a existência de infra-estrutura adequada, acarretando uma segregação sócio-espacial dos habitantes mais carentes.

FIGURA 05: Casas populares, conjunto Nova Passa e Fica.



Fonte: Pesquisa de Campo realizada em 22 de Abril de 2012.

FIGURA 06: Loteamento com casas sendo construídas.



Fonte: Pesquisa de Campo realizada em 15 de setembro de 2013.

As Figuras acima mostram duas áreas distintas da cidade, a primeira se localiza distante do centro e dos serviços essenciais, assim como também, não possui infra-estrutura própria de cidade, como calçamento, iluminação pública, saneamento básico, etc., pode-se dizer que é um bairro de classe baixa. A segunda Figura, apesar de mostrar uma área distante do centro, já começa apresentar os sinais da ação do Estado no local, onde é possível perceber algumas ruas calçadas, uma creche quase pronta e iluminação pública. Esse bairro com casas maiores e bem mais produzidas, se configura como de classe média.

Através de pesquisa de campo realizada em todos os bairros de Passa e Fica, foi constatado, quanto ao tempo de residência na cidade, que, 35% dos entrevistados moram há 21 anos ou mais, 25% entre 11 e 20 anos, e apenas 7,5% responderam está a menos de 1 ano. Segundo os dados, se torna perceptível a dinâmica dos moradores dentro da própria cidade, pois a maior parte deles, o que equivale a 67,5%, já mudou de bairro, rua ou de casa na mesma rua. Com ênfase no tempo de permanência na casa atual, do total de 40 pessoas, quatorze responderam está morando entre 1 e 5 anos e apenas três estão há 21 anos ou mais, como mostra o quadro a seguir.

QUADRO 06: Tempo de moradia na casa atual.

ANOS	QUANTIDADE (PESSOAS)	PERCENTAGEM (%)
Menos de 1	10	25
De 1 a 5	14	35
De 6 a 10	6	15
De 11 a 20	7	17,5
21 ou mais	3	7,5
Total	40	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Como podemos notar, existe uma movimentação no que diz respeito à mudança de residência dos moradores dentro de Passa e Fica. Os motivos desses movimentos são variados e isso pode ser reflexo do crescimento urbano da cidade, pois algumas pessoas preferem residir em locais mais calmos, distante do centro, outros saem do centro devido à pressão das classes dominantes, à medida que essas áreas se valorizam e se tornam mais cobiçadas.

Com o desenvolvimento do espaço urbano, notamos que muitas vezes a população mais carente, residente em áreas privilegiadas ou supervalorizadas, são

pressionadas a venderem suas casas para atender as exigências das classes mais abastadas e o resultado é a “expulsão” para as periferias das cidades.

Segundo dados da pesquisa de campo, em relação à procedência dos entrevistados antes de vir morar na cidade de Passa e Fica, de 32 no total, 53% vieram da zona urbana de outro município, 19% da zona rural de outro município e 28% da zona rural de Passa e Fica. Notamos que a maioria procede da zona urbana, o que não é de se espantar, pois como sabemos a maior percentagem da população brasileira é urbana. Entre os principais motivos de vim morar na cidade de Passa e Fica são: o gosto pela cidade, o casamento, as facilidades de acesso, a busca de tranquilidade, acompanhar a família, o trabalho e a violência na cidade anterior.

Dos 40 entrevistados, 36 (90%) responderam que Passa e fica é um bom lugar para morar e 4 (10%) responderam que não. Ao abordar a questão da infraestrutura urbana, 50% disseram ter a sua rua calçada, 90% possuem iluminação pública, 95% têm água encanada, 67,5% tem rede de esgoto e 95% coleta de lixo. A cidade possui bastantes ruas calçadas, mas à medida que se distancia do centro, nos bairros mais afastados, o calçamento se torna ausente e causa desconforto nas populações dessas ruas, como exemplo, podemos citar a lama no período das chuvas e a poeira no período da estiagem.

Apenas duas casas não possuem água encanada, das que têm, 45% só dispõem desse bem uma vez por semana, 37% de 2 a 3 vezes na semana e 7% menos de 1 vez. A infra-estrutura mais presente na cidade, inclusive nas ruas mais afastadas do centro é a iluminação pública. O serviço de coleta de lixo urbano também está presente na quase totalidade.

A pesquisa *in loco* revelou que 32,5% dos entrevistados mencionaram o fator emprego como a maior necessidade da população passa-fiquense, 12,5% disseram precisar de melhorias na área da saúde, 15% saneamento e calçamento e 10% segurança, como mostra o quadro que segue.

QUADRO 07: Opinião dos entrevistados sobre o que falta na cidade.

O QUE FALTA	QUANTIDADE (pessoas)	PERCENTAGEM (%)
Emprego	13	32,5
Serviços de saúde	5	12,5
Saneamento e calçamento	6	15
Segurança	4	10
Um bom prefeito e bons vereadores	2	5
Nada	2	5
Tudo	2	5
Não sabe	6	15
Total	40	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Ao analisar o quadro anterior, verificamos a insatisfação dos moradores em alguns fatores essenciais para a sociedade, entre eles 5% mencionaram como necessidade um bom prefeito e bons vereadores, que dêem atenção para a população, 5% responderam não faltar nada, a mesma percentagem relatou faltar tudo (emprego, serviços de saúde, segurança, saneamento, calçamento, etc.) e 15% não souberam responder.

Segundo Fresca (2001, p. 32), “Na maioria das pequenas cidades (e das grandes também) parte significativa da população não é atendida por rede de esgoto.” Na cidade de Passa e Fica ocorre o contrário, a maior parte da população tem esse equipamento, essencial para o espaço Urbano.

As cidades se desenvolvem com a atuação dos agentes promotores e produtores do espaço urbano. Em Passa e Fica não é diferente, pois as ações do Estado e do mercado imobiliário contribuíram muito nesse processo. No caso passafiquense, a estratégia, como na maioria das cidades pequenas, foi a expansão no sentido horizontal, demandando cada vez mais esses espaços.

3.2. A Expansão Urbana e o Meio Ambiente Local

À medida que a cidade cresce vão surgindo diversos problemas, muitos deles ligados ao meio ambiente, pois ao se expandir, o ambiente se modifica, deixando de

ser um espaço da natureza para ser um espaço da sociedade, modificado pela ação antrópica.

Em qualquer lugar que o ser humano se instale, as suas implicações na natureza se tornam visíveis, em Passa e Fica não é diferente. É possível verificar as marcas deixadas e os avanços que seguem em um ritmo acentuado, o homem não está preocupado com a questão ambiental, pois tudo que mais quer é satisfazer suas necessidades e, quase sempre, ir além das exigências básicas necessárias para sobreviver. Com a ganância de ter sempre mais, acaba estimulando o seu “espírito” de consumista. Uma vez que se adere ao consumo desenfreado, passa a gerar resíduos sólidos, que vão afetar a “saúde” do ambiente local.

A cidade de Passa e Fica, com apenas 51 anos de emancipada, apresenta um significativo “estiramento” de sua malha urbana. Esse espalhamento da cidade, de forma horizontal, vem ocorrendo mais intensamente nos últimos dez anos, deixando marcas na paisagem. As Figuras 07 e 08 mostram o mesmo local em períodos distintos.

FIGURA 07: Praça Dr. Luiz Amâncio, 1973.



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal.

FIGURA 08: Praça Dr. Luiz Amâncio, 2013.



Fonte: Pesquisa de campo realizada em 22 de abril de 2012.

Através das duas imagens anteriores, podemos ter uma noção da capacidade de transformação do homem. Em 40 anos o mesmo local passou por mudanças expressivas. Na Figura 07, o que existia era apenas a praça ao centro, bastante vegetação e algumas casas espalhadas de maneira descontínua. Nesse período, a estrada ao lado direito, que liga Passa e Fica a cidade de Nova Cruz, ainda era de chão batido.

Na Figura 08, notamos a mesma localidade com uma paisagem bem diferente, onde as marcas da ação transformadora antrópica aparecem. Nessa imagem, a pequena praça foi demolida e construída outra maior no local, a vegetação ao fundo foi devastada, casas foram aparecendo e hoje estão situadas de forma contínua. Outro fato marcante é o asfalto da rodovia Estadual 269, facilitando o fluxo de pessoas e mercadorias.

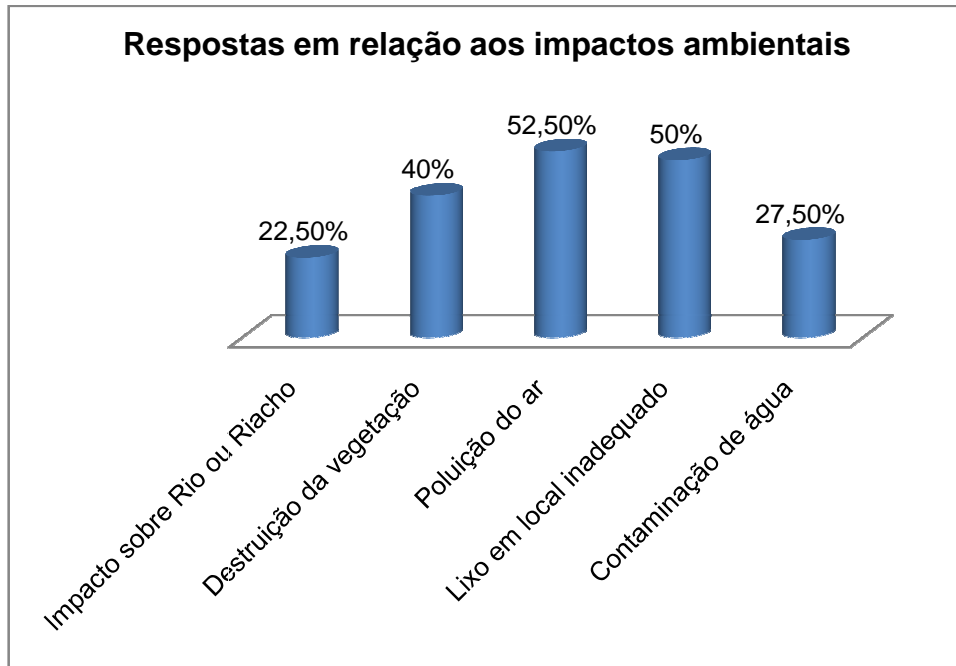
As transformações da paisagem, na cidade de Passa e Fica, são perceptíveis e ocorrem mais intensamente com a expansão urbana, o que vem acarretar implicações sobre o meio ambiente local.

3.2.1. Os Impactos Antrópicos decorrentes da Expansão Urbana em Passa e Fica

As cidades ao passar pelo processo de expansão urbana, mesmo que seja planejada, acaba afetando o meio ambiente, embora em menores proporções, pois o que caracteriza uma cidade é o aglomerado de edificações: casas, lojas, escolas, etc., próximas umas das outras e que servem para finalidades diversas. Com o passar do tempo esse aglomerado vai aumentando de tamanho, dando origem ao que conhecemos como expansão urbana.

Em Passa e Fica os impactos antrópicos, como em qualquer outra cidade, são visíveis, embora muita gente não consiga identificar ou classificar um impacto desses. A pesquisa de campo revelou que a população de Passa e Fica ainda tem um baixo grau de conscientização, quando se trata de impactos ambientais, dos 40 entrevistados, 12 (30%) nunca perceberam nenhum tipo de impacto ambiental na cidade. Dos que viram impactos, apenas 9 (22,5%) disseram já ter visto algum impacto sobre rio ou riacho dentro da cidade, 16 (40%) viram destruição da vegetação, 21 (52,5%) observaram poluição do ar, 20 (50%) viram lixo em local inadequado e 11 (27,5%) já viram contaminação de água (Gráfico 03).

Gráfico 03: Percepção dos passa-fiquenses em relação aos impactos ambientais.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa de campo, 2013.

Ao perguntar sobre o destino dado ao lixo produzido pela cidade, 58% responderam não saber, 37% disseram que era queimado e 5% que era jogado em terreno baldio (como mostra o Gráfico 04), porém a partir de observações no local, foi constatado que todo o lixo produzido pela cidade vai para um terreno baldio alugado pela Prefeitura, a três quilômetros da cidade.

GRÁFICO 04: Respostas dos entrevistados, em relação ao destino do lixo urbano.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa de campo, 2013.

O lixo é queimado no local, mas foi detectada uma grande quantidade de resíduos sólidos (Figura 09), em alguns pontos chegando a formar um paredão de três metros de altura, fruto da sobra da queima, pois o fogo não consegue queimar tudo e o resultado é a acumulação desse material.

FIGURA 09: Lixão de Passa e Fica.



Fonte: Pesquisa de campo realizada em 6 de outubro de 2013.

No local de depósito do lixo, podem-se visualizar principalmente dois impactos negativos sobre o meio ambiente: primeiro vem o fato da queima de materiais de plástico e borracha contaminarem o ar com substâncias poluentes, segundo a sobra da queima fica exposta ao ar livre. O lixão passa a atrair urubus e insetos devido ao mau cheiro.

Existem seis padarias em funcionamento na cidade, todas utilizando lenha para abastecer os fornos. Com a queima da lenha, é lançado, gás carbônico na atmosfera, sem esquecer que a demanda por lenha exige a destruição da vegetação, além disso, a quantidade de carros e motos trafegando na cidade tem aumentado muito nos últimos dez anos, contribuindo para o aumento de poluentes atmosféricos.

Com relação à vegetação, foi constatado que o conjunto “Nova Passa e Fica” está localizado em uma área de mata nativa, com espécies da Caatinga, características da região. A cobertura vegetal foi retirada para dar lugar as casas e expandir a cidade, o que caracteriza um impacto sobre a natureza, fruto da expansão urbana. Além desse, outro impacto sobre a vegetação pode ser notado em Passa e Fica, a construção do mirante Alto de terra da timbaúba, localizado em

um pequeno morro por trás da cidade. O mesmo além de ocupar o espaço que antes era da vegetação, atrai centenas de pessoas toda semana para apreciar a paisagem e usufruir dos bares existentes no local, o que constitui um fator de atração, principalmente à noite. Os visitantes acabam produzindo lixo e deixando nas proximidades, como foi observado.

A cidade possui seis lava-jatos, a metade deles lança à água suja na Rua ou riacho e a outra metade destina para a rede geral de esgoto, onde é tratada. Dos que enviam para a rua ou riachos, somam-se 21 carros e 20 motos em média lavados por dia, por semana a soma sobe para 126 carros e 120 motos, por mês 504 carros e 480 motos, por ano 6048 carros e 5760 motos.

Vale lembrar que o lava-jato cujo resíduo é lançado na rua, entrou em funcionamento à apenas um mês, enquanto os outros dois, que lançam a água em riacho, estão em atividade há bastante tempo, um deles há vinte anos e o outro há treze. A cidade, há alguns anos atrás, tinha uma população menor e conseqüentemente uma quantidade de carros e motos também menor, o que se pressupõe menos carros e motos lavados pelos dois lava-jatos, em períodos anteriores, saindo um pouco dessa média diária atual.

Os riachos que passam por dentro da cidade estão seriamente afetados, hora pelo avanço das residências, onde foi constatada várias delas construídas sobre o leito (Figura 07), ou pelo esgoto resultado do despejo dos lava-jatos (Figura 08), e até pelo lixo jogado diretamente pela população.

FIGURA 10: Casas no leito do riacho.



Fonte: Pesquisa de campo realizada em 5 de outubro de 2013.

FIGURA 11: Esgoto e lixo, lançados no riacho.



Fonte: Pesquisa de campo realizada em 29 de setembro de 2013.

Nas duas fotos anteriores notamos três tipos de impactos sobre o riacho, na primeira, casas foram construídas no leito, na segunda, além de construções observa-se esgoto e lixo. Esses impactos vão se intensificando à medida que o tempo passa e a cidade vai ganhando mais moradores.

Através da pesquisa de campo foram identificados vários impactos antrópicos decorrentes do crescimento urbano, porém passam despercebidos por boa parte da população passa-fiquense. Em alguns casos, a casa do entrevistado estava localizada dentro do riacho e ele disse nunca ter visto impacto sobre riacho, na cidade de Passa e Fica. Outros nunca perceberam nenhum tipo de impacto, o que nos chama a atenção pelo baixo nível de conscientização do cidadão passa-fiquense, em relação ao meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade vem passando por transformações ao longo do tempo. No momento atual, condicionada pelo aperfeiçoamento das técnicas essenciais a produção e reprodução do sistema vigente, o capitalismo, o que induz as pessoas a serem cada vez mais urbanas. Com a expansão das cidades, o meio ambiente sofre devido aos impactos produzidos pelo homem, na maioria das vezes, sem o mínimo de sensibilidade. Os eventos ocorridos nas últimas décadas, nos deixa claro, as preocupações dos especialistas em relação ao meio ambiente.

Quando se fala de meio ambiente e cidade, esses dois fatores, quase sempre aparecem com controvérsia de um em relação ao outro, isso implica dizer que, qualquer cidade, ao se desenvolver, de certa forma vai causar impacto no ambiente local e esses impactos ou alterações vão ocorrer de acordo com o grau de desenvolvimento de cada sociedade. O nível de problemas existente na sociedade, como falta de infra-estrutura, de moradia adequada, etc., é o que vai definir se menor ou maior, os impactos no ambiente.

A cidade de Passa e Fica tem crescido bastante nos últimos anos, um dos fatores que contribui para que isso ocorra é sem dúvida, a localização geográfica, já que a mesma está situada as margens de duas rodovias Estaduais (RN-093 e RN-269). Através dos dados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010 é possível ter uma visão do crescimento populacional. Passa e Fica se expande, como na maioria das cidades brasileiras, com a participação do Estado, atuando na ampliação de obras de infra-estrutura urbana. Outro produtor do espaço urbano passa-fiquense é o mercado imobiliário, através do loteamento de terras.

A pesquisa de campo revelou que, com o crescimento urbano de Passa e Fica, surgiram vários impactos ambientais, foi detectado impacto sobre riacho, destruição da vegetação, poluição do ar, lixo em local inadequado e contaminação da água de uma pequena barragem dentro da cidade.

O estudo que fizemos também revelou o grau de conscientização dos moradores de Passa e Fica, em relação ao meio ambiente, que ainda é muito baixo, havendo a necessidade de uma Educação Ambiental para a população local. Do total de 40 entrevistados, 30% disseram nunca ter visto impacto ambiental na cidade, porém a partir de observações, foi constatado que alguns desses

entrevistados, que nunca perceberam impactos na cidade, moravam em residência construída no leito do riacho, constituindo-se em um dos impactos perguntado na entrevista. O mesmo ocorreu quando perguntado sobre destruição da vegetação, moradores do conjunto Nova Passa e Fica, construído numa área de mata nativa, disseram nunca ter visto esse tipo de impacto.

Por fim analisamos que na cidade de Passa e Fica, apesar de pequena, existem impactos sobre o meio ambiente e há a necessidade de um Desenvolvimento Sustentável, para a mesma crescer de forma que seja bom para ambos os lados, sociedade/natureza.

REFERÊNCIAS

ALVES, Humberto Prates da Fonseca; ALVES, Claudia Durand; PEREIRA, Madalena Niero; MONTEIRO, Antonio Miguel Vieira. **Dinâmicas de urbanização na hiperperiferia da metrópole de São Paulo: análise dos processos de expansão urbana e das situações de vulnerabilidade socioambiental em escala intraurbana**. R. bras. Est. Pop., Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 141-159, jan./jun. 2010.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO RN, Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte – IDEMA. Natal. V. 33 p. 1-348. 2006.

ATLAS, **Atlas eletrônico do Desenvolvimento Humano no Brasil**. IBGE, Censos Demográficos 1991 e 2000. 1 CD-ROM.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8ª ed. 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2009.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Nomes da terra**. Natal: Fundação José Augusto, 1968.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Urbanização brasileira – Redescobertas**. Belo Horizonte: C/Art. 2003. 304 p.

CAVALCANTE, Márcio Balbino. **A toponímia Passa e Fica na ótica de Câmara Cascudo: uma contribuição para o estudo da geo-história local**. Revista de humanidades, v. 5, n. 12, out./nov. 2005.

CPRM. Serviço Geológico do Brasil. **Diagnóstico do município de Passa e Fica – RN**. Recife: CPRM, 2005.

DORST, Jean. **Antes que a natureza morra**. São Paulo: Edgard Blücher, 1973.

FARINA, Flávia C. **Abordagem sobre as técnicas de geoprocessamento aplicadas ao planejamento e gestão urbana**. Caderno Ebap. Br, v. 4, nº4, dez. 2006.

FERREIRA, João Sette Whitaker. **São Paulo: cidade da intolerância, ou o urbanismo “à brasileira”**. Estudos avançados 25 (71), 2011.

FRESCA, Tânia Maria. **Em defesa dos estudos das cidades pequenas no ensino de Geografia**. Geografia, Londrina, v. 10 n. 1, p. 27-34, jan./jun. 2001.

GONDIM, Linda Maria de Pontes. **Meio Ambiente urbano e questão social: habitação popular em áreas de preservação ambiental**. CADERNO CRH, Salvador, v. 25, n. 64, p. 115-130, Jan./Abr. 2012.

GROSTEIN, Marta Dora. **Metrópole e expansão urbana a persistência de processos “insustentáveis”**. São Paulo em perspectiva, 15 (1) 2001.

IANNI, Aurea Maria Zöllner. **Saúde e Meio Ambiente na periferia da metrópole.** Saúde e Sociedade 9(1/2):97-109, 2000.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Censo Demográfico 2010.** Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 02/06/2012.

_____. **Produção Agrícola Municipal 2011.** Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10/07/2013.

_____. **Produção Agrícola Municipal 2009.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10/07/2013.

_____. **Produção Agrícola Municipal 2007.** Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10/07/2013.

_____. **Produção Agrícola Municipal 2005.** Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10/07/2013.

_____. **Produção da Pecuária Municipal 2011.** Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10/07/2013.

_____. **Produção da extração vegetal e da silvicultura 2009.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10/07/2013.

_____. **Produção da extração vegetal e da silvicultura 2007.** Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10/07/2013.

_____. **Produção da extração vegetal e da silvicultura 2005.** Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10/07/2013.

IDEMA. **Perfil do seu município. Passa e Fica.** V. 10 p. 1-22. Natal: IDEMA, 2008.

JORGE, Josenildo Balbino. **Perfil urbano do município de Passa e Fica-RN.** Monografia (graduação em Geografia) – UEPB, Guarabira. 2007.

MARTINE, George. **O lugar do espaço na equação população/meio ambiente.** *R. bras. Est. Pop.*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 181-190, jul./dez. 2007.

MARTINS, Vitor Hugo Teixeira. **Habitação, infra-estrutura e serviços públicos: conjuntos habitacionais e suas temporalidades em Londrina – PR.** Dissertação (mestrado em Geografia, meio ambiente e desenvolvimento) – UEL, Londrina. 2007.

MENDONÇA, Francisco. **Geografia física: ciência humana?** São Paulo: Contexto. 1998, páginas 40-54.

MORAIS, Marcus César Cavalcanti de. **Terras potiguares,** 2ª ed. Natal: Foco, 2004.

MUCELIN, Carlos Alberto; BELLINI, Marta. **Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano**. Sociedade & Natureza, Uberlândia, **20** (1): 111-124, jun. 2008.

OJIMA, Ricardo. **Dimensões da urbanização dispersa e proposta metodológica para estudos comparativos: uma abordagem socioespacial em aglomerações urbanas brasileiras**. R. bras. Est. Pop., São Paulo, v. 24, n. 2, p. 277-300, jul./dez. 2007.

OLANDA, Elson Rodrigues. **As pequenas cidades e o vislumbrar do urbano pouco conhecido pela Geografia**. Ateliê geográfico, Goiânia-GO. v. 2, n. 2, p. 183-191, agos./2008.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras**. 10. Ed. São Paulo: Contexto, 2003.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 3. ed. São Paulo: Hucitec. 1996.

SIQUEIRA, Mônica Maria; MORAES, Maria Silva de. **Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo**. Ciência e Saúde coletiva, 14 (6):2115-2122, 2009.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Unesp. 2004.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 1994.

VITTE, Claudete de Castro Silva; KEINERT, Tânia Margarete Mezzomo (org.). **Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2009.

ANEXOS

Questionário – morador da cidade, em: / /

Identificação do morador:

1. Nome:

Idade:

Sexo: Masculino () Feminino ()

2. Há quanto tempo mora na cidade?

3. Há quanto tempo mora nessa residência?

4. Antes de vim morar na cidade de Passa e Fica morava em: zona rural de outro município () zona urbana de outro município () zona rural de Passa e Fica ()

5. O que motivou o senhor(a) vim morar em Passa e Fica?

6. Em sua opinião Passa e Fica é um bom lugar para morar? Sim () Não ()

7. Na sua rua tem:

Rua calçada () Sim Não ()

Iluminação pública () Sim Não ()

Água encanada () Sim Não ()

Com que freqüência a água está disponível:

Todo dia () 2 ou 3 vezes na semana () 1 vez na semana ()

Rede de esgoto () Sim Não ()

Coleta de lixo () Sim Não ()

8. Qual o destino dado ao lixo?

Jogado em terreno baldio () Queimado () Enterrado () Não sabe ()

9. Para o senhor (a) o que falta na cidade para melhorar a qualidade de vida da população?

10. Com o crescimento urbano, dos impactos causados a natureza, quais o senhor (a) percebe em Passa e Fica?

Impactos sobre rios e riachos () Sim Não ()

Destruição da vegetação () Sim Não ()

Poluição do ar () Sim Não ()

Lixo em local inadequado () Sim Não ()

Contaminação da água () Sim Não ()

Questionário para proprietários de lava-jato

Em: / /

1. Há quanto tempo funciona?
2. Quantos carros e quantas motos são lavados por dia? Carros () Motos ()
3. Qual o destino da água suja?
4. Desde que começou a funcionar vai para o mesmo local? Sim () Não (), Se não para onde ia antes?

Figura 12: Vista parcial de Passa e Fica e entorno.



Fonte: Pesquisa de campo realizada em 22 de abril de 2012.

Figura 13: Conjunto “Nova Passa e Fica,” construído em área de mata nativa.



Fonte: Pesquisa de campo realizada em 10 de novembro de 2013.